


DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS



 <https://doi.org/10.56515/PLJ99120025>

 **Ana Carolina Fontana¹**
Academia Militar das Agulhas Negras

Resumo: O presente artigo analisa os desafios e as estratégias envolvidos no ensino de Português como Estrangeiros (PLE) na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), instituição responsável pela formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro e polo de intercâmbio internacional. O texto destaca a relevância histórica do PLE no Brasil, os marcos institucionais que normatizam a presença de estrangeiros no Exército e a adoção do ensino por competências como diretriz pedagógica. Considerando o perfil dos cadetes estrangeiros, observa-se que a carga horária reduzida e a intensa rotina militar impõem limitações significativas ao processo de aprendizagem da língua. Nesse contexto, torna-se necessário adotar escolhas pedagógicas estratégicas que priorizem conteúdos linguísticos aplicáveis às demandas reais da vida acadêmica e militar. O material didático, em construção contínua, busca refletir a realidade dos cadetes e integrar aspectos linguísticos, culturais e disciplinares. As estratégias de ensino envolvem não apenas aulas formais, mas também vivências culturais, visitas a espaços de memória da própria AMAN e parcerias acadêmicas externas, que ampliam a imersão no idioma e na cultura brasileira. Conclui-se que o ensino de PLE na AMAN tem caráter estratégico, uma vez que, além de favorecer a inserção plena dos cadetes estrangeiros no cotidiano acadêmico e militar, contribui para o fortalecimento de laços diplomáticos e para a consolidação da AMAN como referência internacional em formação militar.

Palavras-chave: Português para Estrangeiros; AMAN; Ensino por Competências; Formação Militar; Intercâmbio Internacional.

Abstract: This article examines the challenges and strategies involved in teaching Portuguese as a Foreign Language (PFL) at the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN), the main institution responsible for training combat officers of the Brazilian Army and a center for international exchange. The study highlights the historical development of PFL in Brazil, the institutional regulations that govern the presence of foreign cadets in the Army, and the adoption of competency-based teaching as a pedagogical framework. Given the profile of international cadets, the limited class hours and the demanding military routine create significant constraints for language learning. In this context, pedagogical choices must be strategic, prioritizing linguistic skills directly applicable to academic and military activities. Teaching materials, under continuous development, aim to reflect cadets' reality while integrating linguistic, cultural, and disciplinary aspects. Teaching strategies go beyond classroom instruction, incorporating cultural immersion, visits to AMAN's historical spaces, and partnerships with academic institutions, thus broadening exposure to Brazilian language and culture. The study concludes that teaching PFL at AMAN has

¹ anacarolinafontana@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-7886-8035>

a strategic dimension: it not only supports the full integration of foreign cadets into academic and military life but also strengthens diplomatic ties and consolidates AMAN's role as an international reference in military education.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language; AMAN; Competency-Based Teaching; Military Training; International Exchange.

Introdução

O ensino de línguas em contextos militares constitui um campo singular de estudo, no qual os aspectos linguísticos se articulam diretamente com demandas institucionais, culturais e estratégicas. No caso do Exército Brasileiro, a presença de cadetes estrangeiros na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) amplia ainda mais esse desafio, pois o domínio da língua portuguesa não se restringe à comunicação cotidiana, mas é requisito essencial para a formação acadêmica, a integração social, desenvolvimento da capacidade de liderança e o desempenho das funções militares.

A AMAN, como principal escola de formação de oficiais combatentes do Exército, é responsável por preparar futuros líderes em um ambiente que exige disciplina, excelência acadêmica e vivência dos valores militares. Nesse cenário, o Português como Língua Estrangeira (PLE) assume um papel estratégico, pois possibilita que os Cadetes de Nações Amigas (CNA) compreendam e se insiram plenamente na rotina da Academia, participem ativamente das instruções e estabeleçam vínculos de cooperação com seus pares brasileiros.

Ao mesmo tempo, o ensino de PLE na AMAN dialoga com duas frentes complementares: por um lado, o percurso histórico do ensino de português para estrangeiros no Brasil, marcado por iniciativas pioneiras e pela crescente relevância do país no cenário internacional; por outro, as políticas institucionais do Exército, formalizadas em portarias que regulam tanto o ensino por competências quanto a presença de militares estrangeiros em seus quadros.

Esse artigo busca, portanto, discutir apresentar os desafios e as estratégias do ensino de PLE na AMAN, considerando a especificidade do ambiente militar e a diversidade do público estrangeiro que participa de sua formação. A partir de um panorama histórico, institucional e pedagógico, pretende-se evidenciar como o ensino da língua portuguesa, nesse contexto, ultrapassa a dimensão meramente instrumental, tornando-se ferramenta de integração intercultural, diplomática e formativa.

O que é a AMAN?

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a principal instituição de formação de oficiais combatentes do Exército Brasileiro, localizada em Resende, no estado do Rio de Janeiro. Considerada patrimônio nacional, a AMAN tem como missão preparar os futuros oficiais para exercerem funções de liderança, comando e gestão, dentro e fora do campo de batalha, em consonância com os valores e tradições do Exército (Brasil, "História e Missão"). Sua história remonta ao início do século XIX, quando foram criadas as primeiras escolas militares no Brasil, até a consolidação da atual estrutura em Resende, em 1944. Desde então, a Academia tem se destacado como referência na formação militar, acadêmica e ética, sendo reconhecida pela excelência de seus cursos e pelo papel central que desempenha no desenvolvimento das lideranças do Exército (Brasil, "Formação e Cursos"). Além de sua importância para a formação de oficiais brasileiros, a AMAN também se abre ao intercâmbio internacional, recebendo Cadetes de Nações Amigas (CNA), o que fortalece a cooperação e o prestígio da instituição no cenário global (Brasil, "Cooperação Internacional"). Após aproximadamente dois anos e meio de curso o Cadete, de acordo com seu mérito, escolhe em qual arma, quadro ou serviço será matriculado. Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico. Essa é considerada a mais importante decisão que o Oficial realiza ao longo da carreira uma vez que essa escolha se refletirá, em diversos aspectos, ao longo dos próximos 35 anos. E, como dito, é integralmente baseada na nota que o Cadete possui..

O ensino de Português para Estrangeiros

O ensino de português como língua estrangeira (PLE) no Brasil apresenta um percurso marcado por importantes marcos históricos. Em 1956, Mercedes Marchandt publicou o primeiro livro didático específico, *O Ensino de Português para Estrangeiros*, em Porto Alegre, RS (Marchandt). Dez anos mais tarde, em 1966, destacou-se a obra *Modern Portuguese*, fruto da coprodução entre o linguista aplicado Francisco Gomes de Matos e a escritora Rachel de Queiroz (Gomes de Matos and Queiroz). Já em 1978, Gomes de Matos, em parceria com Sônia Biazioli, publicou a série *Português do Brasil para Falantes de Espanhol*, consolidando a produção de materiais voltados para diferentes públicos e contextos (Gomes de Matos and Biazioli).

Atualmente, o livro adotado como base, embora não em sua íntegra, pela Academia Militar das Agulhas Negras é o *Brasil Intercultural*, lançado em 2013 pela Casa do Brasil – Escola de Línguas. Já o Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) utiliza integralmente o livro *Samba!* das autoras Andrea Ferras e Isabel M. Pinheiro, publicado em 2020 pela Autêntica Editora.

Apesar dessas iniciativas pioneiras, Almeida Filho observa que o PLE ganhou maior destaque apenas nas últimas décadas, impulsionado pelo fortalecimento da presença do Brasil em organismos multilaterais, como o MERCOSUL e os BRICS, além do crescimento econômico e das parcerias internacionais (Almeida Filho). Esse cenário contribuiu para ampliar a demanda por cursos de português em universidades estrangeiras e para a disseminação das práticas culturais brasileiras, seja por meio de iniciativas acadêmicas, seja pela atuação dos Centros de Cultura e Estudos Brasileiros (CEBs), vinculados ao Itamaraty.

No interior dos CEBs, destacam-se os Centros Culturais Brasileiros (CCBs), presentes em diversos países, que oferecem cursos de língua portuguesa aliados a manifestações artísticas, como música, dança e gastronomia. Já os Núcleos de Estudos Brasileiros (NEBs), também vinculados a embaixadas e consulados, atuam em nações como Guiné Equatorial, Guatemala, Paquistão e Uruguai, promovendo tanto o ensino da língua quanto a difusão cultural (Almeida Filho).

O ensino de português como língua estrangeira tem ganhado destaque internacional, impulsionado pelo aumento da mobilidade acadêmica e pela consolidação da lusofonia como espaço de intercâmbio cultural. Como observa Albuquerque, o português se destaca entre as línguas com maior difusão no mundo, e o ensino de PLE desempenha papel essencial na diplomacia cultural e na projeção internacional do Brasil (Albuquerque 129).

Universidades de prestígio têm incorporado o português em suas ofertas curriculares, reforçando o reconhecimento da língua em contextos globais. A Harvard University, por exemplo, oferece cursos de português desde o nível iniciante até o avançado, além de um programa de concentração em *Portuguese and Brazilian Studies* no *Department of Romance Languages & Literatures* (“Portuguese and Brazilian Studies”). A *University of Oxford*, no Reino Unido, também possui uma Sub-Faculdade de Português e cursos voltados a aprendizes de diferentes níveis por meio do *Language Centre* (“Portuguese — Modern Languages”).

Esse movimento se estende a outros países e instituições. O sistema de certificação português para estrangeiros, o CAPLE (*Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira*), mantém parcerias em mais de 40 países, consolidando uma rede internacional de ensino e avaliação do português (“CAPLE – Universidade de Lisboa”). Dessa forma, o PLE não se restringe aos contextos lusófonos, mas assume uma dimensão transnacional, sendo reconhecido em universidades da Europa, América do Norte e outras regiões.

Esse panorama evidencia que o português, além de língua de cultura e de comunicação internacional, se torna também instrumento de cooperação acadêmica e diplomacia educacional. Para professores e pesquisadores da área, esse cenário abre oportunidades para a internacionalização de projetos e o intercâmbio de práticas pedagógicas, fortalecendo o ensino de português em diferentes contextos socioculturais.

Esse panorama dialoga diretamente com a realidade da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), que recebe cadetes de nações amigas em seus cursos de formação. O domínio do português, nesse contexto, não se limita à aprendizagem instrumental da língua, mas constitui ferramenta essencial para a integração social, acadêmica e militar desses estrangeiros. Ao vivenciarem a rotina da AMAN, os cadetes não apenas aprendem a língua em situações formais, mas também entram em contato com valores, práticas e tradições que moldam a identidade do Exército Brasileiro. Assim, o PLE, no ambiente militar, assume um papel estratégico: mais do que ensinar uma língua, contribui para a construção de competências interculturais que fortalecem laços diplomáticos e a cooperação internacional.

Os estrangeiros na AMAN

Desde 1949, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) tem recebido cadetes de diversas nações, consolidando-se como um polo de formação militar internacional na América Latina. O Estado Plurinacional da Bolívia e a República do Paraguai foram os primeiros países a enviar militares para os cursos de Engenharia, Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Intendência, com formações ocorrendo ao longo das décadas de 1950 e 1960. Nessa época, também se destacou a participação de cadetes do Peru, Equador, Nicarágua e Guatemala, ampliando a diversidade de nacionalidades presentes na AMAN.

Durante as décadas seguintes, a presença internacional se expandiu ainda mais. Países da África, como Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, Namíbia e Camarões, passaram a integrar os cursos da AMAN, incluindo formações em Engenharia, Infantaria, Artilharia, Cavalaria, Comunicações, Intendência e Material Bélico. Da mesma forma, nações da América Latina, como Venezuela, Panamá, El Salvador, Guatemala e República Cooperativa da Guiana, continuaram a enviar cadetes, evidenciando a relevância regional da AMAN como centro de excelência militar.

A partir dos anos 2000, a presença internacional consolidou-se e diversificou-se ainda mais, com a inclusão de cadetes de países asiáticos, como China e Vietnã, além de ampliação da participação de Estados da África e América Latina. As formações passaram a contemplar uma ampla gama de especialidades militares, reforçando não apenas o ensino técnico e tático, mas também a integração cultural e a cooperação estratégica entre as nações amigas do Brasil.

Essa trajetória histórica evidencia que a AMAN desempenha um papel central na formação militar internacional, promovendo intercâmbio de conhecimentos, experiências operacionais e valores militares. A diversidade de cursos e nacionalidades reflete o compromisso da Academia com a excelência, a integração regional e o fortalecimento de laços diplomáticos por meio da educação militar.

A Portaria nº 1063/EME, de 28 de junho de 2023, emanada pelo Estado-Maior do Exército, estabelece diretrizes específicas relativas ao tratamento e à participação de estrangeiros no âmbito do Exército Brasileiro. Embora o texto integral não estivesse disponível para análise completa, consta que a norma regula aspectos como o ingresso, os direitos, as obrigações e a interação dos militares estrangeiros ou de pessoas de nacionalidades não brasileiras em atividades vinculadas ao Exército, bem como sua participação em cursos, programas de intercâmbio, cooperação internacional ou estágios.

Essa portaria é parte de um esforço institucional mais amplo de formalizar e normatizar a presença estrangeira no âmbito militar, assegurando que haja critérios claros quanto à admissão, requisitos de capacitação linguística, segurança, hierarquia, deveres disciplinares e integração ao corpo militar. Pode também estabelecer condições para a proficiência em Português, obrigações de sigilo ou confidencialidade, e normas de conduta alinhadas aos valores institucionais do Exército.

Para o ensino de Português para estrangeiros, essa portaria reforça a importância da proficiência linguística como exigência normativa: estrangeiros que venham a integrar cursos ou funções técnicas ou operacionais dependem, quase certamente, de domínio suficiente mínimo da língua portuguesa — tanto no plano oral quanto no escrito — para acompanhar conteúdos acadêmico-militares, regulamentos, comunicação formal, ordens e procedimentos. Isso impõe desafios específicos: o nível inicial de proficiência pode variar muito; pode ser necessário planejar cursos preparatórios de língua portuguesa; avaliações de proficiência linguística devem ser criteriosas; os materiais didáticos podem ter que ser adaptados a falantes de diversas línguas maternas; além disso, professores especializados ou intérpretes talvez sejam necessários para assegurar compreensão plena.

Por outro lado, a portaria também abre oportunidades: a institucionalização desses critérios permite eixos, se bem implementados, *feedbacks* mais claros, trajetórias de aprendizagem bem definidas, certificação padronizada de proficiência, e possivelmente programas de imersão ou atividades práticas de uso do Português em contextos reais (manuais, documentos, comunicação operacional etc.).

No caso da AMAN, a Portaria nº 1063/2023 pode implicar na necessidade de adaptar os currículos de Português para estrangeiros para atender às exigências legais: cursos específicos, níveis de proficiência mínimos, avaliação formal, material didático especializado, capacitação docente em ensino de línguas para falantes de outras línguas. Isso reforça a importância de alinhar o ensino da língua com as diretrizes institucionais do Exército Brasileiro, de forma que a proficiência não seja apenas funcional, mas que permita o pleno exercício das atividades militares, acadêmicas e de liderança na organização.

Ensino por competência

A *Portaria nº 137*, de 28 de fevereiro de 2012, do Comando do Exército, estabelece diretrizes para a implantação do ensino por competências no âmbito da Força Terrestre. O documento representa uma mudança de paradigma ao propor que a formação militar deixe de ser centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos para assumir uma perspectiva voltada ao desenvolvimento de competências, entendidas como um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para enfrentar situações reais e complexas (*Brasil*). Nesse modelo, o planejamento curricular, os processos de ensino-aprendizagem, a avaliação e a capacitação docente passam a priorizar a articulação entre teoria e prática, a integração interdisciplinar e a formação integral do militar.

Essa concepção se aproxima da definição proposta por Philippe Perrenoud, para quem competência é “a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio” (Perrenoud 613). O autor ressalta ainda que as competências permitem ao indivíduo enfrentar situações desconhecidas, mobilizando experiências anteriores de maneira a construir respostas adequadas e, ao mesmo tempo, inovadoras (Perrenoud 615). Dessa forma, o ensino por competências não exclui conteúdos e disciplinas, mas redefine seus papéis, transformando-os em instrumentos para a solução de problemas reais.

Zabala e Arnau também reforçam a mudança de enfoque ao destacarem que a lógica do ensino por objetivos, tradicionalmente associada à taxonomia de Bloom, dá lugar ao desenvolvimento de competências, visando preparar o aluno para a resolução de problemas do cotidiano. Os autores identificam quatro tipos de conteúdos fundamentais para a aprendizagem: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos factuais correspondem a informações concretas e descritivas; os conceituais abrangem princípios, normas e conexões abstratas; os procedimentais se configuram como ações organizadas em direção a um objetivo; e os atitudinais envolvem valores, crenças, sentimentos e normas de conduta (Zabala and Arnau). A articulação desses conteúdos possibilita a contextualização do ensino e a construção de competências mais amplas.

No contexto da AMAN, a convergência entre as diretrizes da *Portaria nº 137/2012* e as concepções teóricas apresentadas implica que o ensino de português como língua estrangeira (PLE) não deve se limitar à transmissão de estruturas linguísticas isoladas, mas deve ser orientado para o uso da língua em situações autênticas da vida acadêmica e militar. Isso significa privilegiar atividades que simulem a realidade dos cadetes, como a leitura e interpretação de manuais técnicos, a redação de relatórios, a comunicação em formaturas e cerimônias, além da participação em interações interculturais no meio militar. Nesse cenário, a avaliação precisa ultrapassar os limites de provas tradicionais e incorporar tarefas autênticas, capazes de aferir a mobilização integrada de saberes linguísticos, pragmáticos e socioculturais.

Assim, o ensino de PLE na AMAN, quando orientado pelas diretrizes do ensino por competências, exige do professor um papel de mediador que organiza experiências de aprendizagem significativas, articulando conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Trata-se de um processo que valoriza a prática reflexiva, a contextualização e a interdisciplinaridade, preparando os futuros oficiais para utilizar a língua portuguesa como ferramenta estratégica de comunicação e liderança no contexto militar.

Os desafios

Um dos principais desafios no ensino de PLE na AMAN está diretamente relacionado à data de chegada dos Cadetes de Nações Amigas (CNA) e à adaptação à rotina militar. Dos cadetes representados no Formulário de Chegada (Vide Imagem 1), três permaneceram por um ano no Centro de Idiomas do Exército (CIDEX), o que lhes proporcionou um período de ambientação prévio ao idioma. Entretanto, oito cadetes chegaram à Academia durante ou logo após a semana de adaptação, período em que o Cadete é submetido a intensas atividades e tem sua vocação para a carreira militar testada. Período esse que é compreendido entre 27 de janeiro e 9 de fevereiro. Desses 8, cinco deles chegaram durante as atividades das Olimpíadas Acadêmicas, período marcado pelos jogos acadêmicos realizados entre todos os quase 2000 cadetes matriculados. Essas duas atividades, a semana de adaptação e as Olimpíadas Acadêmicas, são eventos que criam a identidade da turma e fazem nascer o sentimento de pertencimento a um grupo. A

exclusão dos CNA dessa atividade, seja por qual motivo for, tira a oportunidade desse Cadete sul-americano, africano asiático de criar vínculos, assimilar a cultura brasileira e, desde já, iniciar sua imersão no idioma. O quadro abaixo retrata, claramente, o exposto.

Imagem 1: Respostas no formulário de chegada dos CNA

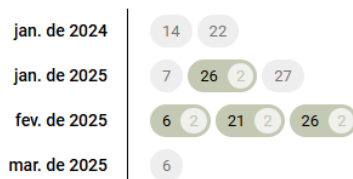
Quando você chegou no Brasil?

13 respostas



Quando você chegou na AMAN?

13 respostas



Essa variação nas datas de chegada impacta diretamente a capacidade de inserção desses cadetes na rotina da AMAN, que segue horários rigorosos desde a alvorada, até o recolher noturno. O dia típico de segunda a sexta-feira inicia com a alvorada às 05h50, seguida pelo toque de avançar, rendição, café da manhã e a formação geral, com instrução em diversos tempos de aula intercalados com deslocamentos, intervalos e atividades práticas. O expediente se estende até o final do dia, com períodos noturnos de instrução, jantar e silêncio programado, exigindo alto nível de disciplina e adaptação física e psicológica; rotina que os cadetes brasileiros já estão adaptados, visto que estes passam um ano na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), em Campinas/SP. Parcela dos Cadetes, a minoria, vem da academia militar do seu País de origem. Isso faz com que se adaptem à disciplina militar de maneira mais rápida. Entretanto, a grande maioria desses jovens eram civis há alguns meses, ou semanas. Civis que não falam, em alguns casos, português algum.

Imagem 2: Rotina dos cadetes da AMAN

ATIVIDADES		2ª a 6ª FEIRA	SÁBADO COM ATIVIDADE	SÁBADO SEM ATIVIDADE, DOMINGO, FERIADO E LICENCIAMENTO
ALVORADA		05:50	06:30	07:00
PARADA DIÁRIA	TOQUE DE AVANÇAR	05:52	06:32	07:05
	RENDIÇÃO	06:10	06:55	07:25
CAFÉ DA MANHÃ		06:20 - 06:35 (1)	06:55 - 07:15	07:30 - 07:50
FORMATURA GERAL	1º TOQUE	06:40	-	-
	2º TOQUE	06:45	-	-
DESLOCAMENTO		07:10 - 07:30	07:15 - 07:30	-
INÍCIO DO EXPEDIENTE		07:20	07:30	-
INSTRUÇÃO AULA	1º TEMPO	07:30 - 08:15	07:30 - 08:15	-
	2º TEMPO	08:20 - 09:05	08:20 - 09:05	-
	Intv/Dsle	09:05 - 09:25	09:05 - 09:25	-
	3º TEMPO	09:25 - 10:10	09:25 - 10:10	-
	4º TEMPO	10:15 - 11:00	10:15 - 11:00	-
	Intv/Dsle	11:00 - 11:10	11:00 - 11:10	-
Trm DA 1ª PARTE DO EXPEDIENTE		12:00	12:00	-
ALMOÇO CORPO PERMANENTE		12:00 - 13:15	12:00	12:00
Atv dos CADETES	ALMOÇO	12:10 - 12:30 (2)	12:25	12:00
	2º RANCHO	12:30 - 12:50	-	-
	TEMPO À Dspo Cad	12:30 - 13:15	-	-
	FORMATURA DA SU	13:15 - 13:40	-	-
DESLOCAMENTO		13:40 - 13:50	-	-
REINÍCIO DO EXPEDIENTE		13:30	-	-
INSTRUÇÃO AULA	6º TEMPO	13:50 - 14:35	-	-
	7º TEMPO	14:40 - 15:25	-	-
	Intv/Dsle	15:25 - 15:45	-	-
	8º TEMPO	15:45 - 16:30	-	-
	9º TEMPO	16:35 - 17:20	-	-
	Intv/Dsle	17:20 - 17:25	-	-
TÉRMINO DO EXPEDIENTE		16:50	-	-
JANTAR		18:30 - 18:50 (3)	18:40	18:40
REVISTA DO RECOLHER		19:00 - 19:10	21:00	21:00
INSTRUÇÃO AULA	11º TEMPO	19:10 - 19:55	-	-
	12º TEMPO	20:00 - 20:45	-	-
CEIA		20:55	21:30	21:30
SILÊNCIO		22:00	22:00	22:00

Para os cadetes estrangeiros, adaptar-se rapidamente a essa rotina intensa, enquanto desenvolvem habilidades linguísticas e assimilam os códigos militares, representa um desafio adicional. A combinação de horários rígidos, múltiplos tempos de instrução e atividades de integração exigem que o PLE seja ministrado de forma estratégica, combinando ensino da língua com suporte cultural e institucional, para garantir que os cadetes possam acompanhar plenamente os conteúdos e se integrar ao ambiente militar. Ou seja, o jovem estrangeiro desembarca no Brasil sem conhecimento algum do idioma e, ainda, precisa se submeter ao rigor da vida castrense. Ele se vê, 2 semanas após vestir um uniforme, em uma instrução sobre armamento, topografia, direito administrativo ou história. O desafio: convergir o ensino do idioma com as necessidades precípuaas as quais eles precisarão para conseguir alcançar notas mínimas e evitar a reprovação.

Imagem 4: Unidades didáticas construídas no ano de 2025



O material utilizado como base em 2025 é o *Brasil Intercultural*, da Casa do Brasil da Argentina. Trata-se de um material voltado ao meio acadêmico, cuja abordagem se adequa ao perfil esperado na Academia Militar das Agulhas Negras.

A Unidade 1 foi elaborada a partir da *Unidade 0 – Nível 1* do livro *Brasil Intercultural* e da *Unidade 0* do livro *Samba!*. Contudo, levou-se em consideração o que é essencial para os Cadetes de Nações Amigas conhecerem nesse primeiro momento na AMAN. Assim, o capítulo foi estruturado com conteúdos relacionados aos espaços da Academia, ao gênero dos substantivos, ao alfabeto e ao vocabulário militar básico. Ou seja, durante a aula de artigos definidos e indefinidos usa-se vocabulário estritamente militar para que eles sejam capazes de entender, por exemplo, o que é um fuzil, o capacete, a munição, etc.

A Unidade 2 foi inspirada na *Unidade 1 – Nível 1* do livro *Brasil Intercultural* e também na *Unidade 0* do *Samba!*. Nela, o foco recai sobre as diferentes formas de apresentação pessoal às quais os cadetes estarão expostos durante sua permanência no Brasil: apresentação formal no meio militar, formal no meio civil e informal. Nesta etapa, trabalha-se ainda as preposições “de” e “em”, fundamentais para a comunicação inicial, bem como o presente do indicativo (apenas com verbos regulares) e o modo imperativo, considerando que os cadetes serão constantemente submetidos a ordens e comandos durante a vida acadêmica.

Na Unidade 3, o trabalho se inicia com os números em português, tema de grande relevância, já que cada cadete é identificado por um número (por exemplo, “Cadete 7549 NOME”). Além disso, os números aparecem com frequência na contagem de semanas, em materiais de estudo e nas atividades físicas diárias. Para abordar o tema, são propostas atividades de escuta extraídas do *Samba!* e tarefas escritas de associação e produção numérica. Em seguida, introduzem-se os verbos reflexivos, em conjunto com advérbios de lugar e de tempo, permitindo que os cadetes descrevam sua rotina diária. Nesta unidade, inicia-se também o uso parcial do *Brasil Intercultural*, com textos e atividades complementares.

A Unidade 4 dedica-se à formulação de perguntas com pronomes interrogativos, além do estudo das cores, descrições físicas e psicológicas, e dos diferentes uniformes e apresentações pessoais no ambiente militar. Posteriormente, são abordados os pronomes possessivos e as concordâncias nominais e pronominais, retomando o tema da concordância de gênero em estruturas mais complexas. A unidade também contempla o tema família, com atividades orais voltadas à interação e à troca de informações entre os cadetes. Nessa fase, há ênfase na oralidade e na produção de pequenos textos. As atividades foram inspiradas nas *Unidades 1 e 2 – Nível 1* do *Brasil Intercultural* e nas *Unidades 0 e 1* do *Samba!*.

A Unidade 5 tem como foco os verbos irregulares no presente do indicativo, associados aos vocabulários de alimentação e esporte. O conteúdo é trabalhado a partir das comidas típicas dos países de origem dos cadetes e da participação do Exército no esporte.

Por fim, A Unidade 6 introduz o pretérito perfeito, com base no texto *A Tomada de Monte Castelo*, retirado do site oficial do Exército Brasileiro. A partir desse texto, são propostas atividades de compreensão leitora e discussão temática, articuladas às situações que os cadetes encontrarão na disciplina de História Militar.

A utilização desses materiais busca analisar e definir as estratégias mais eficazes para a elaboração e adaptação de recursos didáticos adequados ao contexto da Academia Militar das Agulhas Negras. Dado que a metodologia vigente se baseia no Ensino por Competências, é essencial que o material proposto contemple situações autênticas de uso da língua portuguesa no ambiente militar, promovendo o desenvolvimento integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Além disso, com o intuito de catalisar o aprendizado, torná-lo mais dinâmico, há as parcerias acadêmicas e culturais estabelecidas entre a Academia Militar das Agulhas Negras e instituições de ensino superior que merecem destaque por promover experiências significativas de imersão linguística e cultural. A visita cultural a São Paulo e a colaboração com a Universidade Presbiteriana Mackenzie representaram oportunidades valiosas para que os cadetes estrangeiros tivessem contato com diferentes contextos linguísticos e culturais fora do ambiente militar. Essas vivências contribuíram não apenas para o fortalecimento da competência comunicativa em língua portuguesa, mas também para uma compreensão mais ampla da realidade brasileira em suas múltiplas dimensões, reforçando a importância da integração entre o ensino de português como língua estrangeira e a formação intercultural dos futuros oficiais.

Durante 3 dias foi realizada uma imersão linguística na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em parceria com o Curso de Letras do Centro de Comunicações e Letras, envolvendo os Cadetes de Nações Amigas da Academia Militar das Agulhas Negras. A atividade teve como objetivo promover o uso do português em situações reais de comunicação, integrando aspectos linguísticos, culturais e militares. No primeiro dia, os cadetes foram divididos em três grupos de acordo com o nível de proficiência (avançado, intermediário e básico) e participaram de oficinas sobre o gênero textual “e-mail”, conduzidas por professores da universidade. Nos dias seguintes, as atividades se concentraram em espaços simbólicos da cidade de São Paulo, como o Parque Ibirapuera, a Avenida Paulista e o Mercado Municipal, possibilitando o contato direto com a cultura brasileira e a aplicação prática dos conteúdos estudados. Concomitantemente, foram mantidos os treinamentos físicos militares diários, com percursos de corrida de aproximadamente sete quilômetros, integrando a rotina acadêmica à disciplina militar. Na Avenida Paulista, os cadetes tiveram a oportunidade de interagir com falantes nativos, praticar o vocabulário de esportes em uma visita à loja Decathlon e exercitar estruturas de comunicação em contextos cotidianos, como pedidos e compras no restaurante Mequi 1000. No último dia, foi realizada a gravação de um *podcast* em parceria com os alunos da Mackenzie, no qual os cadetes responderam a perguntas sobre o aprendizado do português, a cultura e suas experiências no Brasil.

Outro recurso importante para o ensino de português na Academia Militar das Agulhas Negras são os trabalhos dinâmicos, realizados dentro e fora da sala de aula. A exploração dos pontos históricos da própria AMAN, como espaços de memória e símbolos do Exército Brasileiro, bem como as apresentações sobre datas comemorativas e marcos relevantes da história militar nacional, proporcionam ao aluno estrangeiro uma aprendizagem contextualizada e integrada. Uma das atividades propostas consiste na escolha de uma data comemorativa do Exército presente no Calendário Acadêmico, para ser apresentada à turma próxima à sua ocorrência. Além de promover o uso do material trabalhado em aula, essa atividade estimula os Cadetes de Nações Amigas a pesquisar, organizar e apresentar conteúdos de forma autônoma, desenvolvendo competências linguísticas e interculturais. Nesse exercício, os cadetes devem produzir textos sobre os patronos do Exército, expressando suas opiniões pessoais sobre os feitos narrados nas redações. Em complemento, eles fazem a leitura de um artigo da escolha deles do e-book *A Construção do Ethos Discursivo Militar na Formação do Oficial Combatente: AMAN* e realizam apresentações orais sobre os locais da Academia, preparando-se para os serviços e apresentações institucionais que deverão cumprir nos anos seguintes.

Dessa forma, a língua portuguesa deixa de ser apenas um instrumento de comunicação e passa a ser também veículo de compreensão cultural, histórica e social. Assim, as estratégias de ensino de PLE na AMAN buscam articular conteúdo linguístico, formação militar e vivências culturais, de modo a garantir que os cadetes estrangeiros se sintam efetivamente inseridos no ambiente acadêmico e preparados para os desafios de sua formação.

Conclusão

A análise do ensino de Português para Estrangeiros (PLE) na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) evidencia que essa prática vai muito além do aprendizado de uma língua adicional L2. Trata-se de um processo que articula língua, cultura e formação militar em um ambiente de alta exigência acadêmica e disciplinar. A adoção da perspectiva do ensino por competências reforça a necessidade de que o PLE seja orientado não apenas para o domínio formal da língua, mas também para o desenvolvimento de habilidades comunicativas aplicáveis a situações concretas da vida militar, acadêmica e intercultural.

Nesse cenário, a elaboração de materiais contextualizados, que dialoguem diretamente com a rotina dos cadetes, mostra-se indispensável para que a aprendizagem seja significativa e funcional. Do mesmo

modo, a limitação da carga horária e a intensidade da rotina impõem escolhas pedagógicas criteriosas, exigindo dos professores flexibilidade e clareza quanto às prioridades de ensino. Mais do que ensinar estruturas gramaticais, é preciso preparar os cadetes para compreender manuais, executar ordens, redigir relatórios e interagir em cerimônias e atividades militares, sempre em consonância com as exigências institucionais do Exército.

Assim, o ensino de PLE na AMAN assume um caráter estratégico: ao mesmo tempo em que promove a integração linguística e cultural dos cadetes estrangeiros, fortalece os laços diplomáticos e a cooperação internacional. Nesse processo, a língua portuguesa deixa de ser apenas um código de comunicação e passa a constituir um instrumento de inserção plena na vida acadêmica e militar, contribuindo para a formação integral dos futuros oficiais e para o fortalecimento do papel da AMAN como referência internacional em educação militar.

Referências

- Albuquerque, Durval Muniz de Brito. “Teaching Portuguese as a Foreign Language as Cultural Diplomacy: Brazilian Culture Tasks.” *Signum: Estudos da Linguagem*, vol. 23, no. 1, 2020, pp. 128–145. *Universidade Estadual de Londrina*. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/40755>. Accessed 25 Oct. 2025.
- Almeida Filho, José Carlos Paes de. *Português como Língua Estrangeira: Evolução, Políticas e Perspectivas*. Rio de Janeiro, IPRI, 2017.
- Brasil. *Portaria nº 137, de 28 de fevereiro de 2012: Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro*. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Estado-Maior do Exército, Brasília, 2012.
- Brasil. *Portaria nº 1.063-EME, de 28 de junho de 2023: Diretriz Geral para Cursos e Estágios para Militares Estrangeiros no Exército Brasileiro*. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Estado-Maior do Exército, Brasília, 2023. https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_1063_eme_28jun2023.html. Accessed 11 Aug. 2025.
- Brasil. *Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN*. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Brasília, n.d. https://www.gov.br/defesa-exercito/pt-br/assuntos/ensino-e-pesquisa/copy_of_instituicoes-de-ensino-militar/instituicoes-de-ensino-e-pesquisa-vinculadas-a-exercito-brasileiro/academia-militar-das-agulhas-negras-aman. Accessed 15 Sept. 2025.
- Brasil. *Academia Militar das Agulhas Negras – Histórico*. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Resende, n.d. https://www.aman.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=110. Accessed 15 Sept. 2025.
- Brasil. *Academia Militar das Agulhas Negras – Patrimônio Nacional*. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Diretoria de Educação Superior Militar, Rio de Janeiro, n.d. <https://www.desmil.eb.mil.br/informacoes-uteis/106-academia-militar-das-agulhas-negras-patrimonio-nacional>. Accessed 15 Sept. 2025.
- “CAPLE – Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira.” *Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, ICLP*. <https://caple.letras.ulisboa.pt/>. Accessed 25 Oct. 2025.
- Fernandes, Gustavo Torres. *A Adoção do Ensino por Competências em Substituição ao Ensino por Objetivos no Exército Brasileiro*. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2017.
- Gomes de Matos, Francisco, and Sônia Biazioli. *Português do Brasil para Falantes de Espanhol*. São Paulo, Ática, 1978.
- Gomes de Matos, Francisco, and Rachel de Queiroz. *Modern Portuguese*. Porto Alegre, Globo, 1966.
- Marchandt, Mercedes. *O Ensino de Português para Estrangeiros*. Porto Alegre, Globo, 1956.
- Perrenoud, Philippe. *As Competências para Ensinar no Século XXI*. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- “Portuguese — Modern Languages.” *University of Oxford*, 2025. <https://www.mod-langs.ox.ac.uk/portuguese>. Accessed 25 Oct. 2025.
- “Portuguese and Brazilian Studies.” *Harvard University, Department of Romance Languages and Literatures*, 2025. <https://rll.fas.harvard.edu/undergraduate/concentrations/portuguese-brazilian-studies>. Accessed 25 Oct. 2025.

Zabala, Antoni, and Laia Arnau. *Como Aprender e Ensinar Competências*. Porto Alegre, Artmed, 2010.